

Programa de Reabilitação Cardíaca

Nélio Rainho¹, enfermeiro na Unidade de Cuidados na Comunidade, Évora, ACES AC; Carmen Horta², enfermeira na Unidade de Cuidados Continuados de Portel, ACES AC; Cristina Carochinho³, enfermeira

na Unidade de Cuidados na Comunidade de Arraiolos, ACES AC

1) Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação, 2) Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação, 3) Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação

Objetivo: Reconhecer a importância do programa de Reabilitação Cardiovascular na recuperação do doente:

Palavras-chave: Reabilitação cardiovascular; Indicações; Objetivos.

Metodologia: Revisão bibliográfica com base em pesquisa efetuada nas seguintes bases de dados: CINAHL; Medline; Medic Latina; Scielo e recomendações do Ministério da Saúde Português.

Objetivos do Programa de Reabilitação Cardíaca

- Estabilizar ou reverter o processo ;
- Reduzir a morbilidade e mortalidade cardiovascular;
- Educar utente sobre a sua doença;
- Recuperação da independência funcional;
- Permitir o retorno mais precoce à vida produtiva e ativa;
- Readaptação social, reduzindo ou eliminando a ansiedade e depressão.

Introdução

- Segundo Ferreira (2009:6), "As doenças cardiovasculares encontram-se entre as principais causas de morbilidade, invalidez e mortalidade em Portugal, prevendo-se internacionalmente um crescimento da sua incidência.

Definição

- A reabilitação cardíaca, "é o somatório das atividades necessárias para garantir aos pacientes portadores de cardiopatia as melhores condições física, mental e social, de forma que eles consigam, pelo seu próprio esforço, reconquistar uma posição normal na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva" (Castro et al, 2005:432)

Indicações:

- Pós EAM ou cirurgia de revascularização do miocárdio;
- Doentes submetidos a intervenção coronária percutânea (ICP);
- Transplante cardíaco;
- Doença arterial crónica estável;
- Doença periférica com claudicação;
- Doentes cardíacos após procedimentos cirúrgicos para reparação ou substituição de válvula cardíaca.

CONCLUSÃO: Os doentes que aderem a programas de reabilitação cardíaca apresentam inúmeras mudanças que estão associadas ao melhor controlo dos factores de risco e à melhoria da qualidade de vida, reduzindo a mortalidade. Somado a esses benefícios, os programas de Reabilitação Cardiovascular, quando adequadamente conduzidos, são seguros e com boa relação custo/efetividade. No entanto, em Portugal apenas 1,8 dos doentes com critérios aderem aos programas de reabilitação. Assim sendo, é fundamental, uma maior divulgação para sensibilizar e dar a conhecer aos doentes os benefícios de um programa de reabilitação (Duarte, 2009).